

Focus	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	756 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	34122	Página (s):	13 a 15

10-05-2006

“Houve acções da CIA na Europa”

Entrevista explosiva do presidente da Comissão que está a **investigar os voos secretos da CIA**. Carlos Coelho, fala das conclusões do relatório da UE

Voos ilegais da CIA em território europeu denunciados pela FOCUS, prisões americanas secretas na Europa, detenção ilegal de prisioneiros e a necessidade de criar um melhor sistema de segurança são os temas do momento, para o eurodeputado do PSD, Carlos Coelho. O presidente da Comissão so-

bre a presumível utilização pela CIA para o transporte e a detenção ilegal de prisioneiros tem muito trabalho à sua frente e gere uma equipa de mais de 100 pessoas, no apuramento de responsabilidades.

Focus – *A que conclusões chegou a Comissão no que respeita aos voos se-*

cretos da CIA na Europa?

Carlos Coelho – O relatório preliminar não é para tirar conclusões, é para fazer a avaliação e justificar em que linha vamos continuar os nossos trabalhos. No entanto, há fortes evidências de que houve acções da CIA no território europeu.



“ Os Estados Unidos da América e a Europa são aliados, mas não estão casados. Por isso, há ‘parceria’, nada mais do que isso ”

Focus – *A CIA efectuou mais de mil voos clandestinos no espaço Europeu. Em que lugar fica Portugal?*

C.C – Não há provas que toquem directamente Portugal. O nosso país não é suspeito de ter tido prisões secretas, não foi palco, tanto quanto se presume, de detenção ilegal de pessoas, nem de transporte ilegal de prisioneiros. O que se pode colocar a Portugal é, como a qualquer um dos outros 25 Estados, sa-

ber se houve utilização do espaço aéreo para transferência ilegal de prisioneiros. Isso é algo que ainda não está provado, mas mesmo assim parece-me de uma enorme gravidade.

Focus – *Os Estados Unidos estão a violar algumas convenções...*

C.C – Pode haver violação do direito internacional. As circunstâncias em que terá havido ou não essa violação



Focus	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	756 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	34122	Página (s):	13 a 15

10-05-2006

é uma das coisas que estamos avaliar.

Focus – *Como é que decorre essa avaliação?*

C.C – Recolhemos informações de muitos lados. Depois pedimos ajuda

às instituições europeias, como o Euro Control (que tem o registo de todos os voos no espaço comunitário) e a agência europeia de satélite. Estamos também a trabalhar com o Conselho da Europa de forma a partilhar informação. Depois enviámos uma carta a to-

dos os embaixadores dos Estados-membros no sentido de contar com a colaboração dos respectivos governos. Já recebi documentos e informações dos governos de alguns Estados-membros. Enviámos uma carta aos ►



COM SOLANA

O eurodeputado português trabalha com canal aberto para o homem forte da diplomacia europeia, o espanhol Javier Solana, ex-ministro dos Estrangeiros do Governo de Gonzalez

► parlamentos nacionais solicitando a colaboração em diversas áreas e estamos a receber Organizações Não Governamentais (ONG) que estão a colaborar connosco. Estamos ainda a ouvir as alegadas vítimas, que estão envolvidas neste processo.

Focus – *Como é feito esse processo de audição das vítimas? É possível gerir esta investigação de uma forma imparcial?*

C.C – Cada processo é diferente. Se uma vítima nos diz que foi transferida de um aeroporto para outro e nós verificamos na nossa lista que um dos aviões suspeitos, pertencentes a uma empresa que foi contratada pela CIA, fez nesse

dia essa viagem, isso é um forte indício. Há vítimas cuja história está confirmada pelo processo judicial. Ouvimos um cidadão canadiano que foi detido nos EUA, foi enviado para a Síria, onde foi torturado e depois foi reencaminhado para os EUA e finalmente para o Canadá. A sua história foi acompanhada pela máquina diplomática do Canadá, mesmo quando ele esteve preso na Síria. Há aqui um conjunto de relatos que estão confirmados. A história que ele nos conta dentro da cadeia, temos mais dificuldade em provar, mas se 95% do que ele diz está provado, nada me leva a suspeitar.

Focus – *Como funcio-*

na a Comissão a que preside?

C.C – É uma comissão muito grande, tem 46 deputados efectivos, mais 46 suplentes, mais observadores o que fazem total 100 pessoas. Eu costumo dizer que não presido a uma comissão, mas sim a uma parte do parlamento. Há trabalho que nós fazemos em plenário de comissão, que até agora tem sido feito à porta aberta, à excepção do comissário italiano Polari, que pediu que fosse à porta fechada. Há um conjunto de pessoas que fazem a análise da informação que estamos a receber, sejam elas texto, fotografias ou filmes relacionados com a utilização da CIA do espaço europeu.

“ Se uma vítima diz que foi de A a B e nós confirmamos que houve um voo CIA, passa a haver forte indício ”

Focus – *O ministro dos Negócios Estrangeiros foi muito criticado pela oposição em Portugal, aquando das suas*

declarações sobre os voos secretos da CIA. Como viu as declarações de Freitas do Amaral?

C.C – O ministro fez as declarações no Parlamento, não tenho nenhuma razão para pensar que o professor Freitas

Focus 10-05-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	756 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	34122	Página (s):	13 a 15

do Amaral tenha omitido informação. De acordo com as regras que estão estabelecidas, estes voos não são os chamados voos de Estado, não são obrigados a informar quem vai a bordo do avião, embora seja suposto não ser utilizado para transportar prisioneiros irregularmente. Não tenho nenhuma razão para presumir que o governo português, este e o anterior tenham tido informação que estejam a omitir neste momento.

Focus – *É uma relação saudável, a da Comissão e o Governo português?*

C.C – Do Governo português não recebemos nenhuma informação complementar. A única informação que temos é a declaração que o ministro dos Negócios Estrangeiros fez na As-

sembleia da República. Dos casos que estamos a tratar de uma forma mais sistemática não há nenhum que envolva Portugal directamente. Mesmo no caso do cidadão canadiano, o único envolvimento é que terá havido uma paragem técnica. O pedido que dirigi ao embaixador Mendonça e Moura foi o mesmo que dirigi a todos os embaixadores, para que colaborassem connosco.

Focus – *No entanto, foram noticiados vários avistamentos de aviões suspeitos da CIA, nomeadamente na base de Santa Maria, nos Açores...*

C.C – O facto de haver muitos voos americanos não significa que todos sejam das companhias tidas como ligadas à CIA. Dos muitos voos que essas companhias fazem nem todos são para a CIA, porque as mesmas companhias são contratadas para outros serviços da administração americana, como o de-

partamento de comércio, por exemplo. Há voos da CIA que são regulares, são actividades que se enquadram no processo de colaboração com a Europa, no combate ao terrorismo. Alguns voos da CIA serão de actividades menos regulares, mas nós não podemos generalizar e dizer que todos os aviões que passam no ar, ainda que sejam aviões ligados à CIA, são aviões que estão a cometer actividades ilegais. É uma generalização abusiva.

Focus – *Os Estados Unidos estão ainda a ser acusados de ter centros de detenção secretos na Europa. Como é que a comissão vê este assunto?*

C.C – Não está provado que haja prisões secretas na Europa comunitária. Em relação a outros países, há fortes indícios que haja, neste momento, um centro de detenção a funcionar em Kabul, no Afeganistão. Na Europa não existem prisões secretas, mas não há

“ O Governo português não prestou informação complementar para o relatório sobre os aviões da CIA ”

garantias de que elas não tenham existido no passado. Há fortes indícios de que apontam para a Polónia e Roménia como os países que receberam esses centros, mas esta é uma acusação que foi feita pelo *New York Times*. Algumas ONG também apontam para esses países, mas ambos os governos negaram que tivesse havido ou existam prisões secretas. A maior parte das ONGs dizem que quando Condoleeza Rice visitou a Europa há alguns meses, essas prisões já tinham sido desactivadas. Nós não temos nenhum indício, na comissão a que presido, que elas tivessem existido, e nenhuma prova que permita dizer que existiram.

Focus – *Este processo pode provocar um “abanão” nas relações entre a Europa e os EUA?*

C.C – A Europa e os EUA têm valores comuns. Há muita coisa que nos aproxima. Mas o facto de sermos aliados não significa que somos casados. Não se trata de um casamento, trata-se de um “parceria” que é ensombrado por divergências. Relativamente a esta matéria, há comportamentos diferentes, nomeadamente na posição jurídica. A Europa e os Estados Unidos são prescritores da convenção da ONU relativamente à tortura. Só que há comporta-

mentos que para a Europa são considerados tortura e para os EUA são considerados formas de interrogatório agressivo, que no nosso quadro cultural são coisas que nos repugnam e que em outros países acham adequado. Se a CIA fez acções ilegais (detenção ilegal de pessoas em território comunitário), o facto de ser um aliado não deve desculpar isso.

Focus – *Os EUA serão os únicos a sofrer as consequências das legadas ilegalidades?*

C.C – Primeiro poderá ter consequências para nós próprios. Nós temos de saber se houve ou não cumplicidade de organizações nacionais de estados-membros, ou de instituições europeias.

Nas informações que temos, há um cidadão que foi detido na Suécia, aparentemente com a cumplicidade de instituições policiais locais, de acordo com um relatório do provedor de justiça sueco. Acho que há consequências indesejáveis que resultam da prática destes actos pelos Estados Unidos. Tudo o que é cooperação em matéria de terrorismo é enfraquecido com essas atitudes. Porque na Europa os cidadãos querem que a luta contra o terrorismo se faça dentro do quadro da lei. Não podemos partir do princípio que os fins justificam os

meios. Quem deveria entender isto, antes de tudo, são os Estados Unidos que nos apelam frequentemente para a cooperação no domínio da justiça e dos assuntos internos. Vai ser mais difícil, por exemplo, estabelecer acordos na área da exterdição.

Focus – *Uma das bandeiras da UE é o Sistema de Informação de Schengen (SIS). Como é que este sistema ajuda se traduz na prática?*

C.C – Um exemplo. Mais de um milhão de veículos são roubados na Europa comunitária. Temos um sistema, que a partir do momento em que há uma declaração de roubo e essa declaração seja metida no sistema, no dia seguinte, no país vizinho alguém que tente legalizar esse carro, vai ser travado pelas autoridades que fazem o registo do veículo e que sabem que é roubado. Há um cruzamento de dados que permite controlar pessoas e objectos em mais de 10 milhões de registos.

Focus – *Com a entrada de novos Estados-membros na União Europeia, é possível adaptar este sistema às novas necessidades?*

C.C – Estamos a transferir a primeira geração do SIS para o SIS II, um sistema mais alargado. Para lá do reforço de segurança, há duas coisas que estão

Focus 10-05-2006	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	756 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	34122	Página (s):	13 a 15

em cima da mesa: a pressão dos novos estados membros. Eles querem o SIS II, para eles é essencial que não haja controle nas fronteiras. O SIS I não tem capacidade de englobar os novos estados membros.

Focus – Ainda na área da segurança, para além do SIS, que mecanismos são

ANA CATARINA VIÇOSO, (TEXTO)
E DUARTE MARQUES (FOTOS),
EM BRUXELAS

usados pela União Europeia no âmbito da segurança?

C.C – A definição de uma base jurídica comum é muito importante. Só seis países tinham terrorismo como crime definido, todos os outros não tinham designado o conceito. Isso foi uma guerra em que o Comissário António Vitorino entrou para haver uma cul-

tura jurídica comum. Também o aumento da cooperação policial e judiciária, como por exemplo o mandato de captura europeu ou o recurso da Europol na luta contra o terrorismo é uma coisa que está a ser feita. Já Javier Solana está a tentar, pela primeira vez da parte dos Estados-membros, que se faça a partilha dos Serviços Secretos. ■

PERFIL

CARLOS COELHO

46 ANOS

Carreira

- **Estado civil:** Solteiro
- **Profissão:** Político profissional
- **Cargos que desempenha:**
 - Eurodeputado
 - Presidente da Comissão Temporária CIA
 - Membro da Comissão das Liberdades Cívicas da Justiça e dos Assuntos Internos
- **Cargos exercidos:**
 - Secretário de Estado adjunto da ministra Manuela Ferreira Leite
 - Foi eleito deputado aos 19 anos, fazendo dele o deputado mais novo de sempre da Europa
 - Presidente da JSD

